



## **A SAÚDE DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Carolina Moreira Cálido<sup>1</sup>  
Maria Luiza Polidório Pedro Lemos<sup>2</sup>  
Flavinês Rebolo<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho do professor tem passado por grandes transformações devido, principalmente, às mudanças socioculturais e político-econômicas que afetam a sociedade contemporânea em geral e a escola em particular. Nesse contexto, a saúde dos professores, especialmente dos que atuam na Educação Básica, tem sido afetada e é uma temática que tem recebido atenção crescente dos pesquisadores de diversas áreas. Com o objetivo mapear e analisar as pesquisas já produzidas no Brasil sobre a saúde dos professores, realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura. Consultou-se os seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), com as palavras-chave saúde docente, saúde do professor e trabalho docente e saúde. Foram localizados 42 artigos e selecionados, para análise, os 17 artigos que tratavam exclusivamente do professor da Educação Básica. A partir das análises foi possível elaborar um panorama sobre o que tem sido estudado sobre essa temática no Brasil. Os resultados revelaram o quanto são importantes a valorização e o oferecimento de boas condições de trabalho para a saúde e o bem-estar dos professores, e como a desvalorização, a injustiça, a sobrecarga de trabalho, entre outros fatores negativos presentes nos ambientes de trabalho desses profissionais causam danos diversos à saúde, gerando estresse, angústia, depressão, entre outras patologias.

1

**Palavras-chave:** Saúde dos professores; Educação básica; Revisão de literatura.

### **HEALTH OF BASIC EDUCATION TEACHERS IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW**

**Abstract:** The teacher's work has undergone major transformations, mainly due to sociocultural and political-economic changes that affect contemporary society in general and schools in particular. In this context, the health of teachers, especially those working in Basic Education, has been affected and is a topic that has received increasing attention from researchers in different areas. In order to map and analyze the research already produced in Brazil on the health of teachers, a literature review survey was carried out. The following databases were consulted: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Psychology Electronic Journals Portal (PePSIC), with the keywords teaching health, teacher health and teaching work and health. Forty-two articles were located and the 17 articles that dealt exclusively with the Basic Education teacher were selected for analysis. From the analyzes

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Católica Dom Bosco.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Católica Dom Bosco.

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco.



it was possible to elaborate an overview of what has been studied on this topic in Brazil. The results revealed how important it is to value and offer good working conditions for the health and well-being of teachers, and how devaluation, injustice, work overload, among other negative factors present in work environments of these professionals cause various damages to health, generating stress, anguish, depression, among other pathologies.

**Keywords:** Teachers' health; Basic education; Literature revision.

## **Introdução**

A relação entre trabalho e o adoecimento dos trabalhadores é objeto de estudo há muito tempo. As pesquisas sobre a saúde do trabalhador tem como referência central o processo de trabalho, na conexão dos constituintes que nele se encontram e criam condições que produzem saúde e/ou geram doença e sofrimento. Perante uma nova organização do trabalho, a partir das transformações que ocorrem na sociedade contemporânea, as consequências na saúde dos trabalhadores e, em especial dos professores, constituem um novo cenário de danos à saúde que aponta para um maior sofrimento físico e psíquico.

Nos últimos anos tem aumentado significativamente o número de professores afastados de suas atividades laborais por motivos de saúde e, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a profissão docente é considerada como uma das mais estressantes, com repercussões negativas na saúde física, mental e no desempenho profissional (REIS et al., 2006). Com o objetivo de conhecer como o processo saúde-adoecimento de professores vem sendo investigado em estudos produzidos no Brasil, esta pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, está delineada como uma revisão integrativa de literatura.

Considerando o exposto, esta pesquisa teve como questões norteadoras: O que já se sabe sobre a saúde e o adoecimento de professores da Educação Básica? Quais são as condições de trabalho? O que leva os professores a desenvolverem a Síndrome de *Burnout*, a ansiedade, o estresse e a depressão, entre outras patologias? Para responder estas questões, buscou-se conhecer, por meio de uma



revisão de literatura, o que já foi produzido no que tange à saúde e ao trabalho dos professores.

O objetivo da pesquisa ficou assim delineado: mapear e analisar os estudos sobre a saúde dos professores da Educação Básica do Brasil, a partir de uma pesquisa do tipo Revisão de Literatura, visando à identificar as condições de trabalho, as causas e consequências do adoecimento dos professores no contexto educacional contemporâneo e as possibilidades de prevenção e promoção da saúde docente nos estudos realizados anteriormente. Embora nesta pesquisa a revisão de literatura tenha sido delimitada a dois bancos de dados (SciELO e PePSIC), acredita-se que a síntese construída e as análises realizadas contribuirão para novas pesquisas sobre a saúde dos professores da Educação Básica. Como afirmam Oliveira e Venanci (2016)

fazer pesquisas na Educação Básica, e sobre ela, permite um domínio sobre a realidade, através do entendimento da mesma, com a descoberta não necessariamente de algo novo, mas daquilo que permita dialogar com e transformar a realidade. É substituir a curiosidade presente no escutar, pela curiosidade no fazer e descobrir (VENANCI; OLIVEIRA, 2016, p. 5).

3

Neste artigo são apresentados os resultados da pesquisa realizada, dando enfoque para a caracterização dos estudos em relação ao ano de publicação e análise das palavras-chave, a metodologia e os instrumentos de coleta de dados mais utilizados nos estudos analisados, os objetivos e os resultados alcançados pelos pesquisadores.

### **Percurso investigativo**

Trata-se de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, de abordagem qualitativa, descritiva e analítica. Este tipo de pesquisa visa investigar produções disponibilizadas em bancos de dados, de forma a mapear os estudos já realizados em determinada área e/ou tema de estudo (RODRIGUES; ROCHA; STOFFEL, 2011). Realizada por meio de uma revisão sistemática de artigos publicados buscou-se integrar e analisar criticamente os estudos selecionados sobre a temática. Como resultado, após a coleta e sistematização dos conhecimentos



produzidos sobre o tema, é possível ter-se uma visão ampliada sobre um objeto de estudo e as possíveis lacunas e/ou questões a serem investigadas em pesquisas futuras.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), com as palavras-chave: “saúde docente”; “saúde do professor” e “trabalho docente e saúde”. A coleta de dados foi realizada em março de 2020. Foram localizados 42 artigos, conforme mostra o Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 - Artigos encontrados em cada base de dados, com cada palavra-chave

<b>BASES DE DADOS</b>	Palavra-chave: <b>SAÚDE DOCENTE</b>	Palavra-chave: <b>SAÚDE DO PROFESSOR</b>	Palavra-chave: <b>TRABALHO DOCENTE e SAÚDE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>SciELO</b>	1	4	19	<b>24</b>
<b>PePSIC</b>	2	0	16	<b>18</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>35</b>	<b>42</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras

Os artigos encontrados foram salvos e, a partir da leitura dos resumos, foi realizada a seleção dos artigos que seriam analisados, considerando-se os objetivos desta pesquisa e os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos os artigos que descreviam estudos de campo (pesquisa empírica) e que tinham como foco a saúde e/ou o adoecimento dos professores de Educação Básica; foram excluídos os artigos que descreviam pesquisas realizadas com professores universitários, que não tinham como foco central da investigação a questão da saúde dos professores da Educação Básica.

Dos 25 artigos excluídos, um não tinha como foco do estudo a questão da saúde docente, dois tinham como sujeitos gestores escolares e profissionais responsáveis pela perícia médica de professores, vinte e dois tinham como sujeitos professores universitários. Foram selecionados 17 artigos que se constituíram no *corpus* de análise desta pesquisa, apresentados no Quadro 2.



Quadro 2 - Artigos selecionados para as análises

<p><b>1-</b> ALBUQUERQUE, G. S. C., et al. <i>Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná</i>. <b>Revista Trabalho, Educação e Saúde</b>. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.1.287-1.300, 2018.</p>
<p><b>2-</b> ALEVATO, H. <i>Síndrome Loconeurótica Revisitada: o cotidiano de docentes</i>. <b>Revista Psicologia: Organizações e Trabalho</b>. Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 229-244, 2012.</p>
<p><b>3-</b> BALINHAS, V. L. G., et al. <i>Imagens da docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente</i>. <b>Revista Mal-Estar e Subjetividade</b>. Fortaleza, v. XIII n. 1-2, p. 249-270, 2013.</p>
<p><b>4-</b> BARROS, M. E. B.; LOUZADA, A. P. <i>Dor-Desprazer-Trabalho docente: como desfazer essa tríade?</i>. <b>Revista Psicologia USP</b>. São Paulo, v. 18 n. 4, p. 13-34, 2007.</p>
<p><b>5-</b> BRITO, J., et al. <i>Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França</i>. <b>Revista de Saúde Coletiva</b>. Rio de Janeiro, v. 24 n. 2, p. 589-605, 2014.</p>
<p><b>6-</b> DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. <i>Avaliação de efeito de uma intervenção para a síndrome de Burnout em professores</i>. <b>Psicologia Escolar e Educacional</b>. São Paulo, v. 22 n. 1, p. 141-150, 2018.</p>
<p><b>7-</b> FISCHER, D.; PEREZ, K. V. <i>“Eu sou quem então?”: o trabalho docente na educação infantil e os impactos da organização do trabalho na dinâmica do reconhecimento</i>. <b>Cadernos de Psicologia Social do Trabalho</b>. [S.I.]. v. 21 n. 2, p. 133- 147, 2018.</p>
<p><b>8-</b> GOMES, L.; BRITO, J. <i>Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde</i>. <b>Estudo e Pesquisas em Psicologia</b>. Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 49-62, 2006.</p>
<p><b>9-</b> GUERREIRO, N. P., et al. <i>Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil</i>. <b>Trabalho, Educação e Saúde</b>. Rio de Janeiro, v. 14 suppl. 1, p. 197-217, 2016.</p>
<p><b>10-</b> HASHIZUME, C. M.; LOPES, M. M. <i>Trabalho docente rural: dores e prazeres do ofício</i>. <b>Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia</b>. Rio de Janeiro, n. 1, p.99-108, 2006.</p>
<p><b>11-</b> LYRA, G. F. D., et al. <i>Sofrimento psíquico e trabalho docente - implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos</i>. <b>Estudos e Pesquisas em Psicologia</b>. Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 724-744, 2013.</p>
<p><b>12-</b> MARIANO, M. do S. S.; MUNIZ, H. P. <i>Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental</i>. <b>Estudos e Pesquisas em Psicologia</b>. Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 76-88, 2006.</p>



**13-** MARTINS, M. de F. D., et al. *O trabalho das docentes de educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento*. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. Rio Grande do Sul, v. 17 n. 2, p. 281-289, 2014.

**14-** MOREIRA, D. Z. RODRIGUES, M. B. *Saúde mental e trabalho docente*. **Estudos de Psicologia**. Rio Grande do Sul, v. 23 n. 3, p. 236-247, 2018.

**15-** NEVES, M. Y. R.; SILVA, E. S. *A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental*. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 63-75, 2006.

**16-** REIS, E. J. F. B., et al. *Docência e Exaustão Emocional*. **Educação e Sociedade**. São Paulo, v. 27 n. 94, p. 229-253, 2006.

**17-** SILVA, N. R., et al. *O trabalho do professor, indicadores de Burnout, práticas educativas e comportamento dos alunos: correlação e predição*. **Revista Brasileira de Educação Especial**. São Paulo, v. 21, n. 3, p.363-376, 2015.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

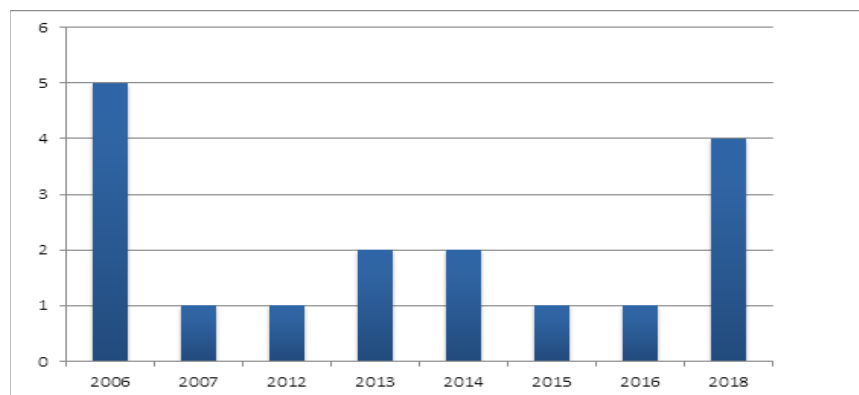
## Resultados e Discussões:

6

### Caracterização das pesquisas

Com a análise dos 17 artigos selecionados constatou-se que as publicações se concentraram entre os anos de 2006 à 2018, com a seguinte distribuição (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Distribuição os 17 Artigos por ano de publicação.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados.



## Análise das palavras-chave

A Nuvem de Palavras, efetuada pelo site Word Clouds, possibilita a visualização quantificada do número de ocorrência das palavras. Com as palavras-chave de todos os artigos analisados, a nuvem de palavras resultante foi a seguinte:

Quadro 3 – Nuvem de Palavras das palavras-chaves dos artigos.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos estudos analisados.

A nuvem de palavras mostra a complexidade e a diversidade de conceitos relacionados ao tema saúde dos professores. Além da nuvem de palavras, que sintetiza visualmente os termos mais recorrentes, pela tabela oferecida pelo site Word Clouds, foi possível notar que as palavras-chave com maior ênfase nos 17 artigos foram: “Trabalho docente” (em 14 artigos), “Saúde do trabalhador” (5 artigos), “Saúde do docente” (4), “Saúde” (4). Quanto às patologias específicas, aparecem o “Sofrimento Psíquico” (3), a “Síndrome de Burnout” (3), o “Mal-Estar docente” (2) e a síndrome “Loconeurótica” (1). Quanto às causas ou determinantes das patologias e do adoecimento dos professores aparecem “Carga de trabalho” (2), “Reconhecimento do trabalho” (2), “Ameaças Psicossociais” (1), “Suporte social” (1), “Problemas de comportamentos” (1) e “Condições de trabalho” (1). Embora todos os estudos analisados sejam relacionados à Educação Básica, foram



encontrados estudos específicos sobre “Educação Infantil” (2), “Educação especial” (1) e “Educação rural” (1). Os referencias teórico-metodológicos foram: “Ergologia” (1), “Intervenção psicológica” (1), “Psicodinâmica do trabalho” (1), “Psicologia social” (1). Todas essas palavras mostram as diversas perspectivas de análise para a temática da saúde e adoecimento dos professores bem como as muitas possibilidades de pesquisas que ainda podem e precisam ser exploradas.

### **Enfoques e objetivos dos estudos analisados**

Os principais objetivos dos 17 estudos analisados estavam assim delineados:

**Quadro 4 – Objetivos dos estudos analisados**

<b>ESTUDO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
ALBUQUERQU E et al., 2018.	Analisar os distúrbios psíquicos entre professores e a relação destes com a exploração no trabalho.
ALEVATO, 2012	Discutir características da Síndrome Loconeurótica (SLN), apresentada em 1999, confrontando-as com as manifestações em profissionais de três diferentes escolas de ensino fundamental do Rio de Janeiro.
BALINHAS et al., 2013.	Analisar aspectos e elementos do processo de trabalho que produzem mal-estar no professorado que atua na rede pública municipal de Pelotas, Rio Grande do Sul.
BARROS; LOUZADA, 2007.	Apresentar a experiência do Programa de Formação e Investigação Sobre a Saúde e o Trabalho (PFST) de docentes de escolas públicas, desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo.
BRITO et al., 2014.	Analisar a saúde das professoras do ensino público fundamental, focalizando a questão do reconhecimento do trabalho docente e considerando as semelhanças e diferenças entre a realidade brasileira e a francesa.
DALCIN; CARLOTTO, 2018.	Avaliar o efeito de uma intervenção para Síndrome Burnout (SB) em professores.
FISCHER; PEREZ, 2018.	Compreender como o (não) reconhecimento do trabalho docente na educação infantil interfere na saúde das professoras.





GOMES; BRITO, 2006.	Desenvolver uma análise da dinâmica da relação trabalho/saúde dos docentes, revelando aspectos dessa relação e as formas de combate tecidas nos conflitos e tensões do cotidiano, afirmando a vida nas suas diferentes dimensões.
GUERREIRO et al., 2016.	Descrever o perfil sociodemográfico e econômico e analisar as características profissionais, condições de trabalho e cargas de trabalho em professores.
HASHIZUME; LOPES, 2006.	Analisar a realidade laboral dos docentes do meio rural de algumas comunidades do Estado do Espírito Santo, a partir da compreensão das estratégias utilizadas por eles para lidar com as adversidades e alegrias do cotidiano; cartografar as dificuldades por que passam tais docentes e identificar os mecanismos de defesa/enfrentamento que os docentes utilizam no dia a dia da escola.
LYRA et al., 2013.	Investigar a opinião de professores do ensino fundamental - com e sem sofrimento psíquico - sobre os problemas de comportamento dos alunos e sobre a forma de lidar com esses problemas.
MARIANO; MUNIZ, 2006.	Analisar a relação entre a saúde mental e trabalho das professoras da segunda fase da rede pública do município de João Pessoa - PB.
MARTINS et al., 2014.	Analisar a relação entre processo de trabalho e a saúde de professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil em uma cidade de porte médio no RS.
MOREIRA; RODRIGUES, 2018.	Examinar as causas do absenteísmo e dos afastamentos por doença de professores de um município do Rio Grande do Sul.
NEVES; SILVA, 2006.	Analisar as vivências de sofrimento psíquico e prazer das professoras da primeira fase do ensino fundamental do Município de João Pessoa-PB.
REIS et al., 2006.	Analisar a prevalência de exaustão emocional entre professores da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, Bahia, por meio de um estudo epidemiológico transversal.
SILVA et al., 2015.	Correlacionar e prever as variáveis: condições de trabalho do professor, indicadores de <i>Burnout</i> , práticas educativas do professor e o repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamento dos alunos.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos estudos analisados.

Embora em todas as pesquisas o foco principal tenha sido a saúde e o adoecimento dos professores, haviam diferenças significativas nos objetivos gerais



e específicos, com delimitações que ora se aproximam e ora se distanciam, mas que se complementam para a explicação da temática. De acordo com essas delimitações, foram criados três eixos de análise: 1) as relações entre saúde e trabalho docente; 2) as estratégias de enfrentamento e as intervenções para a promoção de saúde e 3) as consequências do adoecimento dos professores para o trabalho e para a vida dos professores.

No primeiro eixo estão agrupados os artigos que buscam analisar e compreender as relações entre saúde e trabalho docente. Albuquerque et al. (2018) investiga a exploração no trabalho dos docentes e a relação dessa exploração com o sofrimento mental; Gomes e Brito (2006) desenvolvem uma análise da dinâmica da relação trabalho/saúde dos docentes, revelando aspectos dessa relação e as formas de combate tecidas nos conflitos e tensões do cotidiano e Mariano e Muniz (2006) analisam a relação entre a saúde mental e o trabalho das professoras da rede pública do município de João Pessoa, Paraíba. Ainda neste eixo, o artigo de Martins et al. (2014) analisa os aspectos psicossociais do trabalho e sua relação com o adoecimento. Neste eixo também podem ser agrupados os artigos que tratam de questões específicas sobre as condições de trabalho dos professores, como o artigo de Brito et al. (2014) que analisaram a saúde das professoras do ensino fundamental, focalizando a questão do reconhecimento do trabalho docente e considerando as semelhanças e diferenças entre a realidade brasileira e a francesa e o artigo de Fischer e Perez (2018) que buscam compreender como o reconhecimento do trabalho docente na educação infantil interfere na saúde das professoras. Guerreiro et al. (2016) descrevem o perfil sociodemográfico e econômico e analisam as características profissionais, condições de trabalho e cargas de trabalho como propiciadores de adoecimento em professores e Hashizume e Lopes (2006) analisam a realidade laboral dos docentes do meio rural e os aspectos dessa realidade que podem levar os professores ao adoecimento.

No segundo eixo, os artigos focalizam as estratégias de enfrentamento e as intervenções para a promoção de saúde. Barros e Louzada (2007) investigam as estratégias utilizadas pelos professores para resistirem às tentativas de



desqualificação do trabalho docente; Dalcin e Carlotto (2018) avaliam os efeitos de uma intervenção para Síndrome de *Burnout* em professores e Lyra et al. (2013) desenvolvem uma análise da dinâmica da relação trabalho/saúde dos docentes, revelando aspectos dessa relação e as formas de combate tecidas nos conflitos e tensões do cotidiano.

No terceiro eixo estão agrupados os trabalhos que investigam as consequências do adoecimento para o trabalho e para a vida dos professores. Silva et al. (2015) correlacionam as variáveis condições de trabalho do professor, indicadores de *burnout*, práticas educativas e o repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamento e nervosismo; Moreira e Rodrigues (2018) examinam as causas do absenteísmo por doenças de professores, em um município de Rio Grande do Sul, e Alevato (2012) discute as características da Síndrome Loconeurótica (SLN) confrontando-as com as manifestações em professores de três diferentes escolas de ensino fundamental do Rio de Janeiro.

11

### **A metodologia e os instrumentos mais utilizados nos estudos analisados**

A metodologia e os instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos analisados foram os seguintes:

Quadro 5 - Metodologia e instrumentos de coleta de dados

<b>ARTIGO</b>	<b>METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</b>
ALBUQUERQUE et al., 2018.	Dois questionários on-line: o Self-Reporting Questionnaire-20 e outro, elaborado pelos pesquisadores, sobre as condições de trabalho dos docentes.
ALEVATO, 2012	A metodologia de base qualitativa e cartográfica, com o apoio de registros de observações estéticas e resultados da análise dos discursos de professores, por meio de gravações de grupos de discussão e de histórias de vida.
BALINHAS et al., 2013.	A partir de dados funcionais e de entrevistas com professoras que obtiveram licenças de saúde em 2006 e 2007.
BARROS; LOUZADA,	Propõe uma metodologia pautada na abordagem ergológica, construída na Universidade de Provença, em Aix/ França.



2007.	
BRITO et al., 2014.	Baseia-se, principalmente, nas contribuições teóricas da psicodinâmica do trabalho e das ciências sociais.
DALCIN; CARLOTTO, 2018.	A intervenção constitui-se de seis encontros que abordaram os seguintes temas: autodiagnóstico, estratégias de enfrentamento, manejo de problemas e emoções, gestão do tempo/família x trabalho e expectativas profissionais realísticas no trabalho.
FISCHER; PEREZ, 2018.	A metodologia utilizada foi uma adaptação da psicodinâmica do trabalho.
GOMES; BRITO, 2006.	Trata-se de uma análise situada e qualitativa, através de uma investigação focada na compreensão do trabalho e sua relação com a saúde.
GUERREIRO et al., 2016.	Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal, quantitativo. Utilizou-se formulário e questionário.
HASHIZUME; LOPES, 2006.	Entrevistas semiestruturadas e observações realizadas em diferentes escolas rurais.
LYRA et al., 2013.	Perspectivas da Psicologia do Trabalho, da Saúde do Trabalhador e da Ergonomia da Atividade Situada. Utiliza um conjunto de ferramentas. Aborda o trabalho tanto na situação em sala de aula, quanto o trabalho que é realizado fora da escola.
MARIANO; MUNIZ, 2006.	Utilizou as contribuições teóricas da psicodinâmica do trabalho, por meio da confrontação do sujeito com a realidade do trabalho e criando um espaço de discussão que privilegiasse a intersubjetividade dos sujeitos na construção do sentido acerca do trabalho.
MARTINS et al., 2014.	Estudo de abordagem qualitativa. Utilizou o questionário Job Content Questionnaire para captar as relações entre as demandas do trabalho das professoras e o grau de controle que possuem sobre o mesmo, assim como verificar o suporte social recebido.
MOREIRA; RODRIGUES, 2018.	Pesquisa documental sobre licenças-saúde concedidas durante um ano e entrevistas realizadas com professores afastados no período. Foram realizadas análises estatísticas dos dados dos prontuários de professores afastados e a análise textual das entrevistas.
NEVES; SILVA, 2006.	Grupos de discussão, na perspectiva da constituição de uma “comunidade ampliada de pesquisa”.



REIS et al., 2006.	Foi utilizado um formulário auto-aplicado com seis blocos de questões: I – Identificação do professor; II – Características gerais das atividades do professor na escola no qual ele lecionava; III – Aspectos psicossociais do trabalho (utilizando o Job Content Questionnaire – JCQ); IV – Saúde do professor (queixas de sintomas de saúde física); V – Saúde ocupacional (acidentes de trabalho e doenças do trabalho); e VI – Atividades domésticas.
SILVA et al., 2015.	Foram utilizados: 1) Questionário sobre a percepção dos professores sobre o trabalho docente, 2) Maslach Burnout Inventory – MBI, 3) Questionário de Habilidades Sociais Educativas para Professores e 4) Inventário de Comportamentos Pró-sociais.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos estudos analisados.

Os instrumentos mais utilizados nas pesquisas foram questionários presenciais e on-line, elaborados pelos próprios pesquisadores e, em seguida, questionários (escalas e inventários) já validados em outras pesquisas, como o Self-Reporting Questionnaire-20, o Job Content Questionnaire (JCQ), o Maslach Burnout Inventory (MBI) e o Inventário de Comportamentos Pró-sociais.

Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão e registros de observações, para a coleta de dados relacionados às práticas educativas, às percepções e sentimentos dos professores em relação a seus trabalhos e sua saúde, às suas história de vida, entre outros. A metodologia cartográfica, utilizada por Lyra et al. (2013) mostrou-se, segundo a autora, importante ferramenta de articulação entre observações estéticas dos ambientes escolares e grupos de discussão.

De acordo com essa análise, foi possível observar que os estudos desenvolvidos por Albuquerque et al. (2018), Martins et al. (2014), Guerreiro et al. (2016), Reis et al. (2006) e Silva et al. (2015) utilizaram questionários, escalas e inventários. Os estudos de Balinhas et al. (2013), Hashizume e Lopes (2006) e Moreira e Rodrigues (2018) utilizaram entrevistas semiestruturadas. Brito et al. (2014), Dalcin e Carlotto (2018), Fischer e Perez (2018), Mariano e Muniz (2006) e Neves e Silva (2006) recorreram às contribuições teóricas da psicodinâmica do trabalho, com encontros e grupos de discussão. Alevato (2012), Barros e



Louzada (2007), Gomes e Brito (2006) e Lyra et al. (2013) utilizaram a abordagem ergonômica e análise situada e qualitativa, com investigações focadas na compreensão do trabalho e sua relação com a saúde na perspectiva da Psicologia do Trabalho, da Saúde do Trabalhador e da Ergonomia da Atividade Situada, que possibilitou ampliar os instrumentos de análise para os estudos desta temática.

### Resultados dos estudos analisados

Para melhor compreensão dos resultados obtidos pelos pesquisadores nos estudos analisados, inicialmente os apresentamos no Quadro 6.

Quadro 6- Principais resultados dos estudos analisados

ARTIGO	Resultados dos estudos analisados
ALBUQUERQUE et al., 2018.	A associação de número de alunos por turma com a presença de transtorno psíquico menor foi estatisticamente significativa. Concluiu-se que a prevalência de casos indicativos de distúrbios psíquicos é muito elevada entre os professores, havendo indícios de associação com diversas formas de exploração no trabalho docente.
ALEVATO, 2012	Os resultados apontam para as presença das marcas da SLN típicas da exposição a ameaças psicossociais, especialmente diante de falhas no suporte social, no companheirismo e no domínio sobre o próprio fazer.
BALINHAS et al., 2013.	As condições e os processos de trabalho com as expectativas frente à educação e a carreira docente tem relação com a saúde das professoras e com o uso frequente de medicamentos.
BARROS; LOUZADA, 2007.	Mostrou-se a produção de subjetividade em curso nos processos de trabalho nas escolas, alunos, equipe técnica, professores sem deixar de considerar a vida em seu movimento.
BRITO et al., 2014.	Os baixos salários (mesmo considerando-se as especificidades de cada um desses contextos) e a falta de valorização dos esforços no cotidiano profissional são a prova disso.
DALCIN; CARLOTTO, 2018.	Os resultados evidenciaram que as dimensões de ilusão pelo trabalho, coping focado no problema e variabilidade de emoções no trabalho foram as variáveis que obtiveram aumento significativo quando comparados os tempos 1 e 2 de aplicação dos testes.



FISCHER; PEREZ, 2018.	Com base no material obtido por meio da análise dos dados, os assuntos discutidos foram divididos em três eixos temáticos e elaborados a partir dos comentários verbais das professoras, estando relacionados aos objetivos desta pesquisa: a docência na educação infantil, que envolve a organização do trabalho; prazer e sofrimento com os indicadores de saúde; e o reconhecimento do trabalho.
GOMES; BRITO, 2006.	O atual cenário brasileiro do sistema escolar público revela um quadro de condições precárias de trabalho. A escola estudada refletiu o processo de precarização da rede pública de ensino, apresentando quantidade insuficiente de trabalhadoras/ e de educação; ausência de equipamentos coletivos essenciais ou falta de manutenção dos existentes, insuficiência de infraestrutura e de recursos materiais.
GUERREIRO et al., 2016.	Durante a coleta de dados, os pesquisadores se viram diante de situações vivenciadas pelos professores, tais como: conflitos, tensões, insegurança, sobrecarga (cuidar de duas turmas são ao mesmo tempo, devido à falta de corpo docente), momentos de revolta, emoção e sofrimento, que devem ser aprofundadas em outros tipos de estudos.
HASHIZUME; LOPES, 2006.	Constatou-se momentos de dor vivenciados pelos mesmos, devido principalmente à sobrecarga de trabalho e à dificuldade do enfrentamento dessa adversidades, mas também momentos de prazer quando o docente é reconhecido pela comunidade.
LYRA et al., 2013.	Mostrou-se a percepção das professoras sobre os alunos e a relação com a presença de sofrimento psíquico.
MARIANO; MUNIZ, 2006.	A análise evidencia que as docentes vivenciam diferentes formas de sofrimento psíquico ao confrontar-se com as situações desfavoráveis de sua atividade. Por outro lado, as professoras desenvolvem estratégias de enfrentamento que amenizam o sofrimento e favorecem transformar a angústia em força propulsora de mudanças.
MARTINS et al., 2014.	Os resultados revelaram que um grupo significativo de professoras está em risco de adoecimento, trabalhando em um ambiente que exige um alto grau de envolvimento, possuindo pouco controle sobre esse trabalho.
MOREIRA; RODRIGUES, 2018.	A investigação dos afastamentos por doenças pode auxiliar na identificação de riscos e na promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e seguro para os professores.
NEVES; SILVA, 2006.	As professoras remeteram à constatação de determinadas vivências que são provocadas e mobilizadas no curso de seu trabalho e expressas num conjunto de sinais e sintomas de sofrimento.



REIS et al., 2006.	Neste estudo se observou ainda maior exaustão emocional no sexo masculino, embora a diferença entre os sexos não tenha sido estatisticamente significante.
SILVA et al., 2015.	Os resultados indicaram que as práticas negativas influenciam o nível de <i>burnout</i> dos professores, o qual, por sua vez, é influenciado pelas condições de trabalho, interferindo na saúde emocional do professor.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos estudos analisados.

De acordo com os resultados obtidos pelos pesquisadores nos estudos analisados, o adoecimento dos professores está relacionado a acúmulo de cargos para ter um salário melhor, a sobrecarga de trabalho devido a uma série de responsabilidades na escola que ultrapassam a formação acadêmica, a desvalorização, a sensação de desgaste, a falta de energia para lidar com o mau comportamento dos alunos, os conflitos nas relações interpessoais, a falta de apoio para lidar com os alunos, entre outros fatores. Nesse sentido, percebe-se que muitos docentes da Educação Básica se afastaram do trabalho por meio de licenças de saúde.

16

Os resultados de estudos realizados em Pelotas indicam que as professoras que mais solicitaram licenças foram da educação infantil, onde prevalecem os problemas mentais, comportamentais e osteomusculares (FISCHER; PEREZ, 2018. p. 142).

Ainda de acordo com os estudos analisados, os autores apontaram que os professores podem optar por diversas estratégias para enfrentar e minimizar o adoecimento mental e transformar a angústia em força propulsora de mudança, como por exemplo: presença de trabalho coletivo, desenvolvimento de registro regras de ensino e o reconhecimento por parte dos alunos e dos familiares. Essas estratégias se constituem como possibilidade de preservação de saúde e prazer no trabalho. Existem também estratégias evitativas, que correspondem às tentativas do professor em evitar a lidar diretamente com o problema e com as emoções associadas.

Para Guerreiro et al (2016), uma das formas de enfrentamento para esses docentes são os grupos de discussões, nos quais podem expressar suas opiniões.





Esses espaços são cruciais para preservação da saúde mental, pois os trabalhadores sentem-se mais realizados em poder participar, além de reduzir o absenteísmo e outros riscos à saúde. Alevato (2012) ressalta que em uma das escolas municipais de Rio de Janeiro, os professores criaram esse grupo de discussão para lidarem com as adversidades do dia-a-dia da escola que lhes afetavam. Essas discussões dos grupos eram realizadas em reuniões pedagógicas e foi constatado que essas reuniões faziam com que o adoecimento dos professores diminuísse. Balinhas et al (2013) utilizaram a mediação como estratégia de auxiliar os professores a enfrentarem as dificuldades no trabalho e afirmam que,

Segundo Vera Lúcia Gainssa et al (2013), a mediação se tornou um dispositivo para atenuar as situações desfavoráveis do trabalho e garantir a permanência das professoras na escola, servindo não somente como dispositivo de alívio, mas também como dispositivo pedagógico e de gestão da própria educação (BALINHAS et al., 2013. p. 266).

Em um dos textos analisados a palavra *coping* aparece como uma das formas de estratégia de enfrentamento. A tradução dessa palavra resulta em “lidar”, ou seja, são formas de estratégias impostas pelo próprio indivíduo para enfrentar as demandas advindas dos meios interno ou externo. De acordo com Fisher e Perez (2018), apesar de nem sempre ser fácil refletir sobre o trabalho, de conviver em um ambiente estressor, esse exercício é fundamental para a ressignificação do sofrimento e para a construção de novas possibilidades e estratégias defensivas. Apesar dos professores investirem em estratégias para minimizar o adoecimento mental, os autores alertam que é também responsabilidade da gestão das organizações educacionais adotarem políticas de prevenção e promoção da saúde e que mais pesquisas sobre esses aspectos são necessárias, como afirmam Albuquerque et al. (2018)

O trabalho docente é compreendido como uma atividade repetitiva, fragmentada e executada com a imposição de ritmos intensos. As análises sobre as condições de trabalho são fortemente marcadas pela auto percepção dos professores, sendo praticamente inexistentes os estudos empíricos sobre as reais condições de trabalho em escolas. Da mesma forma, há também poucos estudos sobre os reflexos da organização e da gestão do trabalho na saúde dos professores e os estudos sobre saúde, de forma geral, buscam os



sintomas (auto percepção) e suas patologias e acabam por estabelecer orientações para a promoção e prevenção (estudos prescritivos) (ALBUQUERQUE et al., 2018, p. 1295). (grifos das autoras)

De acordo com Borba (2017) as condições atuais da docência muitas vezes não favorecem que os efeitos esperados das estratégias de enfrentamento sejam concretizados, por mais que professores e professoras esforcem-se em prol da construção de cenários propícios que possam estimular e empreender aprendizagens de fato significativas, ou seja, aquelas criadas a partir de situações em que os alunos possam desconstruir e reconstruir conceitos de modo que seus conhecimentos prévios sejam ponderados, atualizados, ampliados e modificados em informações novas (BORDA, 2017, p. 13).

Compreender melhor as adversidades das atividades dos docentes e das condições de trabalho, tanto socioeconômica como relacionais, é aprofundar no cotidiano escolar para entender como esses aspectos impactam na saúde e o adoecimento dos professores. E, também, para entender as formas de contribuir para a prevenção do adoecimento e a promoção da saúde dos professores. Segundo Gomes e Brito (2006).

18

Saúde é, antes de mais nada, uma sucessão de compromissos que as pessoas assumem com a realidade, e que se alteram, que se reconquista, se define e se redefine a cada momento, se defende a cada instante. Por fim, saúde é um campo de negociação cotidiana e permanente por tornar a vida viável (GOMES; BRITO, 2006, p. 51).

### **Considerações Finais**

Este trabalho revisou a literatura publicada em dois bancos de dados (Scientific Electronic Library Online-SciELO e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia-PePSIC) sobre as condições de saúde e o adoecimento de professores da Educação Básica e sua relação com o trabalho, apresentando como fundo o contexto brasileiro. Percebeu-se que independentemente do nível de ensino e instituição, seja ela, pública ou privada, da Educação Infantil ao Ensino Médio,



sempre há repercussões negativas para a saúde do professor, causadas pelas condições de trabalho e pelo intenso envolvimento emocional que o trabalho docente requer.

Os professores suportam, de forma simultânea, o prazer e o sofrimento decorrentes do trabalho. Tanto o sofrimento como o prazer resultam de variados aspectos (socioeconômicos, relacionais, de infraestrutura, etc) do ambiente de trabalho. Como repercussão, o trabalho do professor na atualidade se constitui como uma atividade de risco, pois caracteriza-se de modo estressante.

Buscou-se analisar os aspectos citados nos estudos que mais atingem os professores, tendo como resultado: a desvalorização social do trabalho, sobrecarga de trabalho, remuneração insuficiente, relações interpessoais conflitantes, mau comportamento dos alunos, entre outros. Esses aspectos têm, como consequência, o estresse, a depressão, a baixa autoestima, síndrome de burnout, angústia, desânimo, problemas da voz, problemas de pressão arterial, entre outros. Evidenciou-se, também, que os casos de distúrbios psíquicos é elevado entre os docentes e que há diversas formas de exploração no trabalho.

19

Desta forma, pode-se concluir que o trabalho docente é permeado por situações de risco à saúde física e emocional decorrentes das condições existentes no ambiente escolar.

Para reduzir o sofrimento e o adoecimento, são necessários estudos que mostrem não apenas como e porque os professores adoecem mas, também, que indiquem formas de enfrentamento, estratégias para lidar com as dificuldades do dia-a-dia na escola, políticas públicas e ações de prevenção ao adoecimento, entre outras.

## **Referências**

ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti, et al. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1.287-1.300, 2018.  
ALEVATO, Hilda. Síndrome. Loconeurótica Revisitada: o cotidiano de docentes.



**Revista Psicologia: Organizações e Trabalho.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 229-244, 2012.

BALINHAS, Vera Lúcia Gainssa, et al. Imagens da docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente. **Revista Mal-Estar e Subjetividade.** Fortaleza, v. XIII, n. 1-2, p. 249-270, 2013.

BARROS, Maria Elizabeth Barros; LOUZADA, Ana Paula. Dor-Desprazer-Trabalho docente: como desfazer essa tríade?. **Revista Psicologia USP.** São Paulo, v. 18 n. 4, p. 13-34, 2007.

BORDA, Rodrigo Cerqueira do Nascimento. A prática pedagógica na educação de jovens e adultos: reflexões a partir de um relato de experiência sobre ensino e genética. **Cadernos de Educação básica.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.1-11, 2017.

BRITO, Jussara, et al. Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. **Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 24 n. 2, p. 589-605, 2014.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo, v. 22, n. 1, p. 141-150, 2018.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia,** Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

FISCHER, Daniela; PEREZ, Karine Vanessa. “Eu sou quem então?”: o trabalho docente na educação infantil e os impactos da organização do trabalho na dinâmica do reconhecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. [S.l].** v. 21, n. 2, p. 133- 147, 2018.

GOMES, Luciana; BRITO, Jussara. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 49-62, 2006.

GUERREIRO, Natália Paludeto, et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde.** Rio de Janeiro, v. 14 suppl. 1, p. 197-217, 2016.

HASHIZUME, Cristina Miyuki; LOPES, Marinete Maria. Trabalho docente rural: dores e prazeres do ofício. **Estudos e Pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 99-108, 2006.

LYRA, Gabriela Franco Dias, et al. Sofrimento psíquico e trabalho docente - implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 724-744, 2013.

MARIANO, Maria do Socorro Sales; MUNIZ, Hélder Pordeus. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 76-88, 2006.

MARTINS, Maria de Fátima Duarte, et al. O trabalho das docentes de educação infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho.** Rio Grande do Sul, v. 17, n. 2, p. 281-289, 2014.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e



- trabalho docente. **Estudos de Psicologia**. Rio Grande do Sul, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018.
- NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006.
- PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019 .
- REIS, Eduardo J. F. Borges, et al. Docência e Exaustão Emocional. **Educação e Sociedade**. São Paulo, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.
- RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi; ROCHA, Simone Albuquerque da; STOFFEL, Tânia Maria. Estado da Arte sobre Formação do Gestor Escolar. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 34, p. 94-109, 2011.
- SILVA, Nilson Rogério, et al. O trabalho do professor, indicadores de *burnout*, práticas educativas e comportamento dos alunos: correlação e predição. **Revista Brasileira de Educação Especial**. São Paulo, v. 21, n. 3, p.363-376, 2015.
- VENANCI, Pedro Oliveira; OLIVEIRA, Natália Braga. Direitos humanos na escola: diálogos e práticas interdisciplinares. **Cadernos de Educação Básica**, v. 1, n.1, p.4-11, 2016.